

Atendimento especializado será a prioridade do HBB

A reforma do Pronto-Socorro do Hospital de Base (HBB) pode resgatar o seu plano original, transformando-o num centro de atendimento terciário. O primeiro passo foi dado com o início da transferência do serviço de emergência para outros hospitais, medida que para o coordenador do projeto de reformas, arquiteto Otto Toledo Ribas, pode recuperar e reordenar o sistema de saúde do DF.

Com a deturpação do projeto original, o HBB, o maior do DF, deixou de ser um hospital para atendimento de casos graves. Seu pronto-socorro, por onde circulam diariamente cerca de 800 pessoas,

atende desde casos simples, como dores de cabeça e pequenos acidentes, até os mais complexos, que exigem intervenções sofisticadas, como as neurocirurgias.

A idéia, segundo Otto, é que os casos de menor gravidade passem a ser tratados nos hospitais regionais ou nos postos de saúde, que terão de se reestruturar em curto prazo para atender a demanda. Isso tudo, no entanto, depende de uma política de Governo, já que o sistema de saúde do DF sofre de uma "carência crônica de pessoal e material". Ao mesmo tempo o fechamento do pronto-socorro pode trazer uma reeducação para a popula-

ção, acostumada a procurar o HBB em qualquer situação (somente 20% dos casos ali atendidos são considerados graves).

As reformas começaram no terceiro e quarto andares, interditados há vários meses em função dos riscos de desabamento dos tetos. Ali funcionarão, respectivamente, a enfermaria de medicina terciária (cirurgias cardíacas e neurocirurgias) e as de atendimento aos politraumatizados. Dentro de 15 dias estas unidades serão transferidas para uma nova enfermaria improvisada no posto de atendimento do Banco de Brasília, ao lado do ambulatório.